

FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

PERSONAL FINANCE: A STUDY WITH ACCOUNTING PROFESSIONALS FROM THE STATE OF SANTA CATARINA

Bruno Jeremias Vieira

Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
bruno_vieira14@hotmail.com

Diogo Medeiros Francisco

Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
diogomedeiros@gmail.com

Zilton Bartolomeu Martins

Doutorando em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
Professor do Curso de Ciências Contábeis - Universidade do Vale do Itajaí
ziltonmartins@univali.br

Recebido em: 01/08/2019

Aprovado em 11/06/2020

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção de profissionais contábeis de Santa Catarina em relação às suas finanças pessoais. Para isto, foi realizada uma pesquisa com abordagem quantitativa, de natureza descritiva e caracterizada como uma pesquisa de levantamento. O instrumento da coleta de dados foi um questionário baseado nas pesquisas de Oliveira (2015) e Conto et al. (2015), composto por vinte e sete questões fechadas, aplicado por meio da plataforma *Google* Formulários® entre 19 de março e 05 de abril de 2019. A população foi de 18.000 profissionais contábeis, obtendo-se uma amostra foi de 244 respondentes, representando 1,36% da população. Os dados foram tabulados na plataforma *Google* Formulários® e a técnica de análise de dados foi a estatística descritiva, por meio da distribuição de frequência relativa. Os principais resultados evidenciam que, de maneira geral, os profissionais contábeis consideram importante obter informações voltadas às finanças pessoais. Além disto, os respondentes, em sua grande maioria, consideram fundamental a inserção do tema na grade curricular das escolas brasileiras e concordam que a situação financeira interfere no seu desempenho profissional. Também se observou que os profissionais se sentem preocupados com suas finanças, inclusive, com sua aposentadoria e costumam gastar menos do que ganham.

Palavras-Chave: Finanças Pessoais; Profissionais Contábeis; Planejamento Financeiro.

Abstract

This study aimed to analyze the perception of accounting professionals in Santa Catarina regarding their personal finances. For this, a research with quantitative approach, of descriptive nature and characterized as a survey research was carried out. The data collection instrument was a questionnaire based on research by Oliveira (2015) and Conto et al. (2015), consisting of twenty-seven closed questions, applied through the Google Forms® platform between March 19 and April 5, 2019. The population was 18,000 accounting professionals, resulting in a sample of 244 respondents, representing 1.36% of the population. Data were tabulated on the Google Forms® platform and the data analysis technique was descriptive statistics through relative frequency distribution. The main results show that, in general, accounting professionals consider it important to obtain personal finance information. In addition, most respondents consider the inclusion of the theme in the curriculum of Brazilian schools as fundamental and agree that the financial situation interferes with their professional performance. It was also noted that professionals are concerned about their finances, including retirement, and often spend less than they earn.

Abstract: *Personal finances; Accounting Professionals; Financial planning.*

1 Introdução

A população brasileira vivenciou períodos de instabilidade econômica devido a sucessivas crises. Com a implantação do Plano Real, em 1994, foi possível controlar a alta taxa de inflação, ocasionando nos anos seguintes, estabilidade econômica, acompanhada de novas formas de cessão de crédito. Neste novo cenário, aumentou a figura do endividamento familiar, pela falta de planejamento financeiro pessoal (CUNHA et al., 2016).

Segundo Verdinelli e Lizote (2014), a gestão das finanças pessoais pode ser compreendida como a decisão de definir uma estratégia que visa estabilidade econômico-financeira, procurando manter ou acumular bens e valores que irão compor o patrimônio individual ou familiar. Mas, para isto, é necessário ter uma adequada” alfabetização” financeira.

No Brasil, a educação financeira é um assunto tratado em “segundo plano”, tendo em vista que a disciplina não compõe a grade curricular das escolas públicas e privadas. O brasileiro cresce sem receber as noções básicas, não adquirindo hábitos de gerir e tomar decisões financeiras responsáveis. Como consequência, a inadimplência aumenta de forma gradativa, devido ao acesso

facilitado ao crédito associado à falta de conhecimento financeiro, levam as pessoas a comprometerem seus rendimentos de forma inapropriada (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

O modo como as pessoas lidam com suas compras afeta diretamente o comprometimento da renda, tendo em vista que, a maior parte dos consumidores opta por compras à prazo, dificultando o gerenciamento das finanças, além de não contar com reservas para cobrir possíveis imprevistos, propiciando situações de inadimplência (RODRIGUES, 2017). Neste sentido, formar uma consciência financeira é essencial, e exige a utilização de mecanismos que auxiliem no controle do patrimônio. A contabilidade, apesar de ser associada ao âmbito empresarial, pode ser aplicada para administrar de maneira responsável o patrimônio das pessoas físicas (QUEIROZ; VALDEVINO; OLIVEIRA, 2015).

Com esta premissa, a questão que norteia este artigo é a seguinte: **Qual a percepção de profissionais contábeis de Santa Catarina em relação às suas finanças pessoais?** Consequentemente, o estudo teve como objetivo geral analisar a percepção de profissionais contábeis de Santa Catarina em relação às suas finanças pessoais.

Como justificativa teórica, Pagliato (2015) detectou o conhecimento de alunos do ensino médio sobre finanças pessoais e sugere a elaboração de uma pesquisa com adultos, comparando seu dia-a-dia com suas tomadas de decisões financeiras.

Já Lima (2016) conheceu a reação dos estudantes dos cursos das áreas de negócios diante de uma situação de endividamento e recomenda novos estudos para constatar o entendimento da comunidade em geral sobre finanças pessoais, além de salientar que o reconhecimento sobre o tema favorece o crescimento econômico. Por fim, Vasconcelos (2017) desenvolveu uma ferramenta para auxiliar na gestão das finanças pessoais e propõe a análise da situação financeira de outros indivíduos com o intuito de ampliar o *hall* de pesquisas e de indicadores.

O presente estudo justifica-se pelo fato do profissional contábil ter papel fundamental na saúde financeira das organizações, auxiliando a gestão e influenciando de forma direta na tomada de decisão. Portanto, é instigante conhecer seu comportamento diante de suas finanças pessoais, evidenciando se existe um orçamento, a prática de poupar dinheiro e como se dá a gestão de seus gastos.

Esta pesquisa contém, além desta introdução, a fundamentação teórica sobre o tema, os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste artigo, a análise dos resultados e por fim, as considerações finais deste estudo.

2 Fundamentação Teórica

Neste tópico é apresentada a fundamentação teórica, abordando conceitos relacionados ao planejamento financeiro, finanças pessoais e estudos anteriores sobre o tema.

2.1 Planejamento Financeiro

Por limitações culturais e educacionais do Brasil, grande parte da população toma decisões financeiras equivocadas, sendo elas, por não se utilizar de estratégias adequadas para que estas decisões se concretizem de forma correta a gerar um retorno financeiro (CONTO et al., 2015). Neste sentido, Accorsi et al. (2017) definem o planejamento como sendo um instrumento de grande importância nas decisões financeiras, sendo este, o ato de preparar algo para o futuro se anteendo de situações que podem vir a acontecer, ou seja, significa projetar uma métrica a ser traçada objetivando um benefício financeiro futuro.

Além disto, Leal e Nascimento (2011) destacam que o planejamento financeiro visa responder três questões importantes para que haja um controle efetivo das finanças, sendo elas, o modo de agir para aproveitar as oportunidades de investimentos, mensurar até que ponto suas dívidas não afetam sua integridade monetária e, por fim, verificar os rendimentos auferidos com o tal investimento.

Desta forma, Santos e Silva (2014) observam que pode haver direcionamento para auxiliar tanto no controle financeiro das empresas, quanto no controle financeiro de pessoas. Sendo assim, o planejamento financeiro pessoal estabelece metas a serem seguidas para o aumento do patrimônio pessoal e ou familiar no curto, médio ou longo prazo, tendo em vista aquisições de bens próprios, ou de investimentos visando retorno. Os autores ainda enfatizam que para alcançar êxito no planejamento financeiro pessoal, ou seja, ter boa qualidade de vida, deve-se controlar os rendimentos obtidos para que seus consumos não os ultrapassem, sendo assim, uma pessoa, mesmo tendo um baixo salário, pode controlar-se para que seus ganhos supram suas necessidades, e uma

pessoa, mesmo com altos salários, pode não ter controle de suas finanças e ser endividado.

Rabêlo, Neder e Santos (2013) corroboram e citam que a forma mais simples de conseguir manter este controle é por meio de planilhas, sejam elas informatizadas ou em folhas de caderno, comparando-as entre períodos a fim de visionar o equilíbrio financeiro, fazendo economias para possíveis imprevistos, para a compra de algo pretendido e/ou para uma boa aposentadoria.

Além destes benefícios, a construção de um planejamento financeiro permite que as pessoas conheçam sua real posição financeira para fins de gerenciamento, evidenciando dados sobre seu capital e que rumo ele está tomando, com o intuito de projetar uma vida saudável, duradoura e menos estressante (PAGLIATO, 2015).

Ainda que um bom planejamento eleve o controle das finanças, poucas pessoas se importam em utilizá-lo no dia-a-dia por sentirem medo das mudanças que seus hábitos podem causar (SANTOS; MOREIRA; SILVA, 2017). Desta maneira, Francischetti, Camargo e Santos (2014) salientam que este fato acontece porque as pessoas preferem consumir todo o seu dinheiro para saciar suas vontades momentâneas, por hábito, não se resguardando para situações de emergência.

Portanto, como o profissional contábil possui grande responsabilidade para com a sociedade, gerindo o patrimônio das empresas, tem-se a prerrogativa de ser um profissional que segue um perfil pré-definido, ou seja, adota um perfil de *status*, onde vai incorrer em gastos para mantê-lo, tendo assim, que planejar-se para que estes gastos não atrapalhem a sua saúde financeira (SANTOS et al., 2011).

2.2 Finanças Pessoais

O tema finanças pessoais compreende a utilização de conceitos financeiros nas decisões financeiras dentro do âmbito familiar ou pessoal, levando em consideração a idade e fatos financeiros de cada indivíduo. Para entender finanças pessoais é necessário perceber a estrutura da sociedade capitalista, onde o dinheiro é tratado como mercadoria e possui um preço (MEDEIROS; LOPES, 2014).

Como consequência, a atual sociedade mercantil baseada em moedas obriga diariamente os indivíduos a realizarem compras para suprir suas necessidades básicas de sobrevivência (LIZOTE;

SIMAS; LANA, 2012). Desta forma, o manejo do dinheiro, seja próprio ou de terceiros, com finalidade de adquirir mercadorias ou alocar recursos está intimamente ligado às finanças pessoais (MEDEIROS; LOPES, 2014).

Neste contexto, Silva, Carraro e Silva (2017) definem finanças como a ciência do manejo do dinheiro e esboçam a ideia de finanças pessoais como sendo o dinheiro que a famílias precisam para sobreviver, agregado a como fazem para conseguir este dinheiro e de que maneira ele é alocado, no intuito de prevenir e gerir a sua vida financeira. Em conformidade, Pereira, Pereira e Trelm (2015) observam que a ciência de finanças pessoais explora a maneira de consumo dos recursos financeiros na dinâmica de decisões financeiras dos indivíduos, tendo como base o planejamento, a organização e o controle de tais recursos.

Já para Conto et al. (2015), o tema finanças pessoais é associado geralmente ao sucesso ou insucesso econômico de um indivíduo em relação às suas atividades. Os modos como as pessoas agem, no ponto de vista financeiro, reflete diretamente no resultado financeiro alcançado. Assim, quanto mais risco o indivíduo se propõe a correr, maior será a probabilidade de resultados positivos em termos de ganhos financeiros. Em contrapartida, isto aumenta a possibilidade de resultados negativos devido as variáveis contidas no cotidiano.

Logo, indivíduos “bem-educados financeiramente” evitam gastos desnecessários, são mais eficientes no consumo de seus recursos próprios e planejam a vida financeira familiar (SILVA et al., 2017). Assim, estes indivíduos contribuem com a economia e desenvolvimento do país, uma vez que tendem a ser formadores de poupança por ter em sua realidade uma visão de futuro, planejando antecipadamente suas ações, objetivos e metas (SILVA; SILVA; GALVÃO, 2015).

Neste contexto, acrescenta-se a figura do profissional contábil que possui um papel importante na gestão das organizações, coletando, gerenciando e gerando informações que auxiliam o gestor na tomada de decisão, contribuindo para manter a saúde financeira da empresa (BIASIBETTI; FEIL, 2017). Em perspectiva similar, Silva, Carraro e Silva (2017) mencionam que o ramo da contabilidade é amplo e sua aplicação se estende as pessoas físicas e jurídicas, cabendo aos profissionais contábeis zelar por esses patrimônios, executando técnicas de controle e planejamento com propósito de assegurar a solvência financeira.

Segundo Silva et al. (2017), os demonstrativos utilizados na contabilidade podem ser empregados na contabilização do patrimônio pessoal. Para isto, é preciso modelá-los de acordo com a necessidade de cada pessoa, obedecendo a uma metodologia clara e objetiva, a fim de facilitar o entendimento e conceder a perspectiva de como o dinheiro está sendo gasto. Neste sentido, as técnicas contábeis agregam conhecimento financeiro pessoal e são de grande valia na criação de um orçamento que permita saber quando se deve ou não contrair uma dívida.

2.3 Estudos Anteriores sobre o Tema

A leitura de estudos anteriores contribui para o aumento da compreensão e entendimento a respeito do tema, proporcionando uma visão diversificada sobre diferentes aspectos, além de possibilitar o cruzamento entre os resultados alcançados. Desta forma, o Quadro 1 apresenta trabalhos sobre o tema anteriormente realizados, abordando seus objetivos e os principais resultados.

Quadro 1: Estudos anteriores sobre o tema

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Vieira, Bataglia e Sereia (2011)	Analisar se a educação financeira obtida junto aos cursos de graduação influencia na atitude de consumo, poupança e investimento dos indivíduos.	A formação acadêmica contribui para a melhor tomada de decisões de consumo, investimento e poupança dos indivíduos, porém, os aspectos analisados não obtiveram relevância estatística significativa.
Cruz, Kroetz e Fáveri (2012)	Verificar os percentuais que os voluntários presumem gastar e os que realmente gastam com os diversos tipos de gastos existentes.	Verificou-se que a maior parte dos voluntários possui ensino superior incompleto e, ainda, que realizam controle financeiro. Com o acompanhamento do orçamento doméstico notou-se que, o item que os voluntários mais estimavam gastar era com alimentação e lazer.
Lucena e Marinho (2013)	Identificar os fatores condicionantes nas decisões financeiras dos estudantes do 3º ano do ensino médio.	Foi verificado que o nível de conhecimento financeiro dos alunos é baixo quanto a rendimentos futuros, liquidez de investimento, juros de cartão de crédito e financiamento e que este conteúdo não é visto em sala de aula e a maior parte dos discentes adquire este tipo de saber dos pais que por sua vez, a grande maioria não finalizaram o ensino fundamental.
Moreira e Carvalho (2013)	Conhecer o perfil das finanças pessoais dos professores da Rede Municipal de Ensino de Campo Formoso - Bahia.	Os professores pesquisados apresentam um elevado nível de endividamento agregado a um descontrole nas finanças pessoais.

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Oliveira et al. (2014)	Relatar a importância que a educação financeira possui no contexto escolar e familiar, visando à abordagem do tema desde a vida escolar, as necessidades de se ter um incentivo do estado e o papel fundamental que a família exerce para esse aprendizado.	A escola não é o único agente na tarefa da alfabetização financeira, família e estado também são chamados a contribuir para tal processo, o que denota que cada instituição possui um papel importante no que diz respeito à tomada consciente de decisões financeiras.
Conto et al. (2015)	Conhecer o comportamento financeiro de estudantes do Ensino Médio que frequentam escolas públicas e privadas em diferentes municípios do Vale do Taquari – Rio Grande do Sul.	Constatou-se, dentre outros aspectos, que apenas um terço dos entrevistados poupa dinheiro, somente um quarto dos alunos realiza controle de suas finanças pessoais, e menos da metade realiza algum tipo de planejamento financeiro.
Oliveira (2015)	Analisar a relação entre os fatores e entre as dimensões que compõem o consumismo, a propensão ao endividamento e a percepção de qualidade de vida no trabalho dos servidores do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).	A correlação entre os fatores é pequena, mas definida, indicando que indivíduos com níveis mais elevados de consumismo apresentam uma atitude mais favorável ao endividamento. O fator consumismo possui elevada correlação com as dimensões sucesso, centralidade e felicidade.
Brönstrup e Becker (2016)	Analisar a inserção do ensino da Educação Financeira em uma escola privada de Ensino Fundamental, situada no município de Santa Maria-RS.	A disciplina está inserida de maneira transversal, sendo que a maioria dos professores apresentam conhecimentos sobre o tema e a metade inclui o tema na disciplina que ministra. Além disso, os alunos apresentam conhecimentos sobre Educação Financeira obtidos através do trabalho na escola e também através de meios eletrônicos.
Cunha et al. (2016)	Identificar qual o impacto das pesquisas de preços nas finanças pessoais.	A economia advinda da pesquisa de preços representa uma redução de valores considerável nas finanças pessoais. Contudo, para tal, é indispensável que as finanças pessoais sejam bem administradas e planejadas.
Trentin et al. (2018)	Identificar quais variáveis comunicacionais influenciam na decisão da compra por impulso.	A compra por impulso é influenciada por variáveis referentes ao processo comunicacional tais como a exposição dos produtos, a influência do vendedor, a aparência de loja e a organização dos <i>displays</i> , ou seja, algumas delas de comunicação visual e outras de comunicação pessoal.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2019)

Pode-se afirmar, com base no Quadro, que devido à falta de conhecimento e aplicabilidade, por parte dos professores escolares das finanças pessoais, a vida financeira dos alunos fica mais ainda sem planejamento, por não adquirirem conhecimento sobre o tema desde a infância. Sendo assim, algumas pesquisas tiveram como objeto de estudos os alunos de ensino fundamental e médio e descobriram que grande parte deles não faz nenhum tipo de planejamento financeiro, ou até desconhecem desta ferramenta.

Com isto, outras pesquisas elaboradas com acadêmicos de cursos específicos da área

financeira, constataram que o avanço no conhecimento sobre finanças pessoais é visível, pois, com o passar dos semestres, os acadêmicos demonstraram possuir mais controle sob suas finanças. Outro ponto a ser salientado é que foram localizados na literatura, estudos com profissionais de diversas áreas, porém, não foram encontradas no arcabouço teórico, pesquisas cujo objeto de estudo fossem os profissionais contábeis.

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa é classificada como quantitativa quanto à abordagem, descritiva em relação aos objetivos e de levantamento no que diz respeito aos procedimentos. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário.

Este questionário foi elaborado com base nos estudos de Oliveira (2015) e Conto et al. (2015), contendo 27 questões fechadas e validado por três professores da área. O instrumento foi enviado para os profissionais contábeis registrados no CRC/SC por meio do *e-mail* oficial do Conselho, disponibilizado na plataforma *Google* Formulários®, estando disponível no período de 19 de março a 05 de abril de 2019.

Esta pesquisa possui como população, os 18.000 profissionais contábeis do estado de Santa Catarina devidamente registrados no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), obtendo-se uma amostra foi de 244 respondentes, representando 1,36% da população. Os dados coletados foram tabulados por meio da plataforma *Google* Formulários® e a técnica de análise utilizada foi a estatística descritiva, segundo a distribuição de frequência relativa.

4 Análise dos Resultados

A análise dos resultados foi dividida em duas etapas. Na primeira identificou-se o perfil dos respondentes e, na segunda, a percepção dos profissionais contábeis de Santa Catarina em relação às suas finanças pessoais. Deste modo, na Tabela 1 apresenta-se o gênero dos respondentes.

Tabela 1: Gênero

Gênero	Frequência Relativa
Masculino	52,5%
Feminino	47,5%
Total	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

De acordo com a Tabela 1, é possível perceber um equilíbrio no gênero dos respondentes, tendo como destaque o masculino, representado 52,5% da amostra. A Tabela 2 revela a idade e o estado civil dos profissionais contábeis.

Tabela 2: Idade e Estado Civil

Idade	Frequência Relativa	Estado Civil	Frequência Relativa
18 a 30 anos	28,3%	Solteiro (a)	29,1%
31 a 43 anos	36,9%	Casado (a)	52,0%
44 a 56 anos	24,6%	Divorciado	5,7%
57 a 69 anos	9,0%	União Estável	12,7%
70 anos ou mais	2,0%	Viúvo (a)	0,5%
Total	100,0%	Total	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Verifica-se que a maioria dos respondentes possuem idade entre 18 e 56 anos, ou seja, 89,9% estão nesta faixa etária, com destaque para os profissionais de 31 a 43 anos, que ocupam 36,9% do total da amostra. Com relação ao estado civil, 52% dos respondentes afirmam estarem casados, seguido de 29,1% que alegam serem solteiros. A Tabela 3 buscou averiguar se os profissionais respondentes possuem filhos, além do seu nível de escolaridade.

Tabela 3: Número de Filhos e Nível de Escolaridade

Número de Filhos	Frequência Relativa	Nível de Escolaridade	Frequência Relativa
Nenhum	45,1%	Graduação	33,6%
Um	25,8%	Especialização	55,7%
Dois	18,9%	Mestrado	8,6%
Três	8,2%	Doutorado	1,6%
Quatro ou mais	1,2%	Pós-Doutorado	0,5%
Total	100,0%	Total	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Constata-se a maioria dos respondentes da pesquisa (54,9%) possui um filho ou mais, sendo que destes, 45,1% não possuem filhos, enquanto 25,8% possuem somente um filho. Nota-se que a maioria dos respondentes são especialistas, compondo 55,7% da amostra. Com isto, pode-se afirmar que estes profissionais buscam a atualização de seu conhecimento, seguido pelos graduados, que compõem 33,6% da amostra. A Tabela 4 demonstra a situação da moradia dos respondentes e a região de Santa Catarina em que residem.

Tabela 4: Situação da Moradia e Região de Residência

Situação da Moradia	Frequência Relativa	Região de SC em que reside	Frequência Relativa
Alugada	11,5%	Grande Florianópolis	27,6%
Financiada	20,1%	Norte	11,5%
Própria	63,9%	Oeste	18,9%
Cedida	4,5%	Extremo Oeste	4,5%
Total	100,0%	Serrana	2,1%
		Sul	14,8%
		Vale do Itajaí	20,6%
		Total	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Analisando a Tabela 4, constata-se que a maior porção de respondentes (63,9%) possui residência própria, além de 20,1% que são proprietários de imóveis financiados. Foi possível verificar que os participantes do estudo residem em variadas regiões do estado, tendo como destaque a grande Florianópolis com 27,9% e Vale do Itajaí com 20,6% da amostra. Em seguida, a Tabela 5 buscou mensurar a renda familiar dos profissionais contábeis.

Tabela 5: Renda Familiar

Renda Familiar	Frequência Relativa
Até R\$ 1.999,99	3,3%
De R\$ 2.000,00 a R\$ 3.499,99	10,6%
De R\$ 3.500,00 a R\$ 4.999,99	14,8%
De R\$ 5.000,00 a R\$ 6.499,99	17,2%
De R\$ 6.500,00 a R\$ 7.999,99	11,9%
De R\$ 8.000,00 a R\$ 9.499,99	8,2%
Acima de R\$ 9.500,00	34,0%
Total	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Observa-se que 71,3% da amostra possui uma renda familiar acima de R\$ 5.000,00, destacando-se os respondentes com renda acima de R\$ 9.500,00, que compõem 34,0% da amostra. Apresentado o perfil dos respondentes, parte-se para a segunda etapa da pesquisa, que analisa a percepção dos profissionais de contabilidade em relação às finanças pessoais. Desta forma, a Tabela 6 evidencia a situação dos gastos dos participantes desta pesquisa.

Tabela 6: Comportamento em relação aos gastos

Comportamento em relação aos gastos	Frequência Relativa
Gasta muito menos do que ganha	8,2%
Gasta menos do que ganha	63,9%
Gasta igual ao que ganha	20,1%
Gasta mais do que ganha	7,4%
Gasta muito mais do que ganha	0,4%
Total	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Com base na Tabela 6, percebe-se que 63,9% dos respondentes alegam gastar menos do que arrecadam. Isto pode evidenciar que os profissionais contábeis se preocupam com o endividamento pessoal, além de serem prudentes no que diz respeito aos seus gastos. Este resultado vai ao encontro de Oliveira (2015), que também teve como porção maior da sua amostra (54%) que gastam menos que ganham. Quanto à preocupação com as finanças pessoais em geral, buscou-se saber na Tabela 7, qual o sentimento a respeito levando em consideração a preparação para a aposentadoria.

Tabela 7: Nível de preocupação em relação às suas finanças em geral, incluindo aposentadoria

Nível de Preocupação	Frequência Relativa
Sem preocupação	1,6%
Pouco preocupado	16,4%
Neutro	18,0%
Muito preocupado	48,4%
Muitíssimo preocupado	15,6%
Total	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Com base na Tabela, pode-se afirmar que a grande maioria dos respondentes (64,0%) está muito ou muitíssimo preocupado com suas finanças, incluindo sua aposentadoria. Com isto, afirma-se que os contadores são atentos quanto à gestão financeira pessoal. O resultado é distinto do encontrado por Vieira, Bataglia e Sereia (2011), quando a maioria de sua amostra ainda não se preocupava em poupar para este fim. A Tabela 8 evidencia o nível de preocupação dos respondentes quanto as informações voltadas à educação financeira.

Tabela 8: Informações voltadas à educação financeira são

Informações voltadas à educação financeira	Frequência Relativa
Sem Importância	0,0%
Pouco Importante	0,8%
Neutro	0,0%
Importante	23,4%
Muito Importante	75,8%
Total	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

De acordo com a Tabela 8, quase a totalidade dos profissionais contábeis (99,2%) enfatizam que as informações voltadas à educação financeira são importantes ou muito importantes. Este resultado corrobora com a pesquisa de Conto et al. (2015), quando a grande maioria dos

pesquisados também consideraram esta importância. A influência da situação financeira sobre o desempenho profissional é medida na Tabela 9.

Tabela 9: Situação financeira e desempenho profissional

Situação financeira e desempenho profissional	Frequência Relativa
Discordo totalmente	5,0%
Discordo parcialmente	6,1%
Nem concordo / Nem discordo	14,8%
Concordo parcialmente	43,4%
Concordo totalmente	30,7%
Total	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Pode-se confirmar que a maioria dos respondentes (74,1%) observam a situação financeira como algo que interfere no desempenho profissional e demonstra a importância que o profissional contábil dá a um ambiente em que seja bem remunerado, fazendo com que esteja mais disposto a desenvolver seu trabalho com dedicação e zelo. O resultado corrobora com Oliveira (2015), quando se tem a evidência de que a situação financeira dos indivíduos questionados pode influenciar no desempenho de suas profissões. A Tabela 10 demonstra o nível de conhecimento dos respondentes acerca do tema em estudo.

Tabela 10: Nível de conhecimento em finanças pessoais

Nível de conhecimento em finanças pessoais	Frequência Relativa
Nenhum conhecimento	0,0%
Pouco conhecimento	6,1%
Regular conhecimento	43,9%
Muito Conhecimento	38,1%
Total Conhecimento	11,9%
Total	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Verifica-se que 100% dos respondentes possuem algum conhecimento a respeito de finanças pessoais, sendo que a maior porção (43,9%) alega ter conhecimento de nível regular, seguido de 38,1% com muito conhecimento na área. Comparando estes achados com a pesquisa de Conto et al. (2015), encontra-se uma semelhança nos resultados quanto ao nível de conhecimento regular, acompanhada por uma discrepância na maior frequência de respondentes que alegaram possuir pouco conhecimento.

Procurou-se identificar na Tabela 11, se o respondente já havia participado de algum curso,

palestra, treinamento ou aula cujo conteúdo ministrado estava relacionado à educação financeira pessoal.

Tabela 11: Participação em algum curso, palestra, treinamento ou aula cujo conteúdo ministrado estava relacionado à educação financeira pessoal

Curso, palestra, treinamento ou aula	Frequência Relativa
Discordo totalmente	2,5%
Discordo parcialmente	9,4%
Nem concordo / Nem discordo	26,6%
Concordo parcialmente	24,6%
Concordo totalmente	36,9%
Total	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Pode-se afirmar que a maioria dos respondentes (61,5%) já participou de eventos com o tema “educação financeira”, ou seja, confirma-se mais uma vez que de fato, os contadores são profissionais preocupados com o ambiente financeiro que lhes rodeia. Outra evidência é que 26,6% dos respondentes não possui precisamente a lembrança de ter participado de algum evento com este fim. Este resultado contraria os encontrados por Conto et al. (2015) quando concluíram que apenas 9,2% de seus respondentes já havia participado de algum curso de finanças pessoais.

A Tabela 12 demonstra a opinião dos respondentes quanto à implementação de disciplinas ligadas a educação financeira nas escolas de ensino fundamental e médio.

Tabela 12: A educação financeira pessoal como parte integrante do currículo de escolas de ensino fundamental e médio

Educação financeira em escolas	Frequência Relativa
Discordo totalmente	0,0%
Discordo parcialmente	1,6%
Nem concordo / Nem discordo	5,7%
Concordo parcialmente	14,8%
Concordo totalmente	77,9%
Total	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Observa-se na Tabela 12, que quase a totalidade dos profissionais contábeis (92,7%) concordam que a educação financeira deveria ser parte integrante do currículo de escolas de ensino fundamental e médio, tendo como destaque 77,9% que concordam totalmente. Este resultado vai ao encontro com a pesquisa de Brönstrup e Becker (2016), cujo todos os participantes julgaram

que a inserção da educação financeira nas escolas é importante.

A relevância do ensino da educação financeira pessoal para a formação do cidadão brasileiro foi questionada, e os resultados estão expressos na Tabela 13.

Tabela 13: Relevância do ensino da educação financeira pessoal para a formação do cidadão brasileiro

Relevância do ensino da educação financeira	Frequência Relativa
Discordo totalmente	0,4%
Discordo parcialmente	0,4%
Nem concordo / Nem discordo	3,3%
Concordo parcialmente	11,1%
Concordo totalmente	84,8%
Total	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Com base na Tabela 13, pode-se observar que a maioria dos respondentes (95,9%), concorda total ou parcialmente que a educação financeira pessoal é relevante para a formação do cidadão brasileiro, podendo assim, constatar a vontade que o profissional contábil tem em inserir novas didáticas que tenham como foco o desenvolvimento das finanças pessoais da população. Neste contexto, o resultado corrobora com o apresentado por Lucena e Marinho (2013), cuja maioria dos respondentes afirma que as disciplinas sobre finanças são essenciais para o desenvolvimento desde a pouca idade.

Na Tabela 14 os respondentes foram questionados quanto a quem deveria ser o responsável por promover e atuar diretamente na educação financeira da população.

Tabela 14: Responsável por promover e atuar diretamente na educação financeira da população

Responsável por promover e atuar na educação financeira	Frequência Relativa
Os pais	39,8%
As escolas	40,6%
O próprio aluno	10,7%
A Imprensa	0,4%
Outros	8,5%
Total	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A Tabela 14 demonstra que 40,6% dos profissionais contábeis acreditam que é responsabilidade das escolas promover e atuar diretamente na educação financeira, seguido de 39,8% que acham ser dos pais. Vale ressaltar que este resultado foi semelhante ao encontrado por

Oliveira et al. (2014), que também apontaram como responsabilidade, tanto as escolas quanto os pais. Na Tabela 15 pode-se avaliar as características financeiras, como gestão, controle, satisfação e metas adotadas pelos profissionais contábeis e utilizados para gerenciar suas finanças pessoais.

Tabela 15: Características financeiras

Afirmativas	Nunca	Quase nunca	Neutro	Quase sempre	Sempre
Preocupa-se em gerenciar melhor o seu dinheiro	0,0%	2,0%	2,5%	36,1%	59,4%
Identifica existência de juros ao comprar um produto a crédito	0,0%	3,3%	3,3%	20%	73,4%
Anota e controla os seus gastos pessoais mensais (ex.: planilha de receitas e despesas, caderno de anotações, etc.)	4,5%	5,8%	6,1%	22,5%	61,1%
Está satisfeito com o sistema de controle de suas finanças.	4,1%	7,4%	15,2%	42,6%	30,7%
Poupa visando à compra de um produto mais caro	8,2%	12,3%	18%	32,4%	29,1%
Compara preços ao fazer compras	0,8%	4,1%	3,3%	32,4%	59,4%
Compra por impulso	21,7%	42,2%	24,6%	10,2%	1,3%
Paga suas contas com atraso	66,4%	20,5%	6,1%	4,1%	2,9%
Prefere comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista.	27,9%	30,3%	23%	14,3%	4,5%
Considera importante ter uma vida financeira saudável	0,8%	0,8%	0,0%	6,6%	91,8%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Evidencia-se na Tabela 15 que a maioria dos respondentes se preocupa em gerenciar seu dinheiro, tendo 36,1% da amostra respondido que se preocupam quase sempre e 59,4% sempre se preocupam. Sendo assim, pode-se afirmar que os contadores prezam pela gestão financeira. Este resultado discorda do obtido por Conto et al. (2015), quando dois terços de sua amostra não demonstravam interesse em gerenciar seu dinheiro.

Verifica-se que uma porção maior dos respondentes (93,4%) possui o hábito de identificar a existência de juros na compra de produtos a crédito, e ressalta-se que deste montante, 73,4% alegam ser um hábito constante. Assim, este resultado é distinto ao observado na pesquisa de Lucena e Marinho (2013), onde 54% dos pesquisados optaram por decisões que elevariam a carga de juros de suas compras, demonstrando o não entendimento dos respondentes quanto a identificação de juros.

Nota-se que grande parte dos respondentes se utilizam do controle, seja ele por sistemas, planilhas, caderno e etc. Com isto, pode-se afirmar que os profissionais da área contábil são organizados quanto às suas finanças pessoais, já que 83,6% da amostra demonstram ter controle

efetivo sobre suas finanças. O resultado corrobora com Cruz, Kroetz e Fáveri (2012) cuja amostra revelou que controla suas movimentações financeiras.

Quando questionados sobre o sistema de controle de suas finanças, 42,6% dos profissionais declaram estarem parcialmente satisfeitos, seguido de 30,7% que se consideram totalmente satisfeitos. Este resultado é diferente do encontrado por Oliveira (2015), quando 82,4% dos respondentes não estavam satisfeitos com o sistema de controle de finanças utilizado atualmente.

Os resultados também indicam que 32,4% dos participantes procuram quase sempre poupar para adquirir um produto de valor superior, tendo em seguida, 29,1% que procuram poupar sempre. Logo, é possível perceber que os profissionais da contabilidade tendem a poupar com intuito de possuir o montante necessário para adquirir um bem de maior valor. Este achado difere do encontrado por Oliveira (2015), quando observou uma semelhança nas escolhas do indivíduo entre comprar um bem no presente, ou poupar para adquirir um melhor no futuro.

Os profissionais contábeis alegam em sua grande maioria (91,8%, com destaque para 59,4% que alegam que sempre) comparar preços ao realizar suas compras. Este resultado vai ao encontro do estudo de Moreira e Carvalho (2013), que alcançaram achados semelhantes ao desta pesquisa.

Ao serem questionados se compram por impulso, os contadores mostraram um poder de controle nestas situações, não se mostrando influenciados por encantos momentâneos, já que 63,9% responderam que quase nunca ou nunca compram por ímpeto. Esta análise vai ao encontro de Trentin et al. (2018) que evidencia a compra por impulsão é uma variável que não está frequentemente presente na vida de seus questionados.

É possível constatar que 86,9% dos respondentes alegam não pagar suas contas com atraso, o que não implica em desembolsos referente a juros de mora. Entretanto, é interessante ressaltar que 2,9% afirmam pagar constantemente as contas com atraso. Estes achados divergem dos observados por Moreira e Carvalho (2013), onde a porção maior (57%) dos questionados declara pagar suas contas com atraso.

Percebe-se que 58,2% dos participantes prefere guardar o dinheiro para comprar o produto à vista e 23% se mantiveram neutros quanto ao posicionamento. Este resultado corrobora com a

pesquisa de Vieira, Bataglia e Sereia (2011), na qual 63,7% dos respondentes preferem renunciar o bem no presente para comprá-lo à vista no futuro, e 6,6% se mostram consumistas, preferindo ter o bem imediatamente, mesmo pagando mais por ele.

Por fim, a maioria absoluta, ou seja, 98,4% dos respondentes quase sempre ou sempre, considera importante ter uma vida financeira saudável. Estes achados corroboram com os observados por Conto et al. (2015), uma vez que os resultados são semelhantes.

5 Considerações Finais

O presente artigo buscou analisar a percepção de profissionais contábeis de Santa Catarina em relação às suas finanças pessoais. Desta forma o arcabouço teórico mostrou a necessidade e importância de conhecer conceitos relacionados às finanças pessoais, aplicando-os no planejamento das decisões financeiras. Assim, é interessante que o tema seja incorporado na grade curricular das escolas brasileiras, contribuindo desde cedo, para a criação de hábitos financeiros responsáveis.

Deste modo, com base no estudo realizado, percebeu-se que os profissionais contábeis consideram importante obter informações voltadas à educação financeira, sendo relevante para a formação do cidadão brasileiro, devendo ser promovidas pelas escolas (compondo a grade curricular), além dos pais ou responsáveis.

Além disto, observou-se que os profissionais contábeis possuem um nível de conhecimento relativamente alto em relação às finanças pessoais, tendo já participado em algum momento de suas vidas de cursos e palestras que abordavam o tema. Com isto, é possível dizer que esta busca por conhecimento financeiro pode estar relacionada ao fato de acreditarem que o seu desempenho profissional sofre influência direta da sua situação financeira.

Ressalta-se que os profissionais pesquisados apresentam hábitos financeiros saudáveis, tendo preocupação em gerir de maneira eficiente seu dinheiro, utilizam sistema de controle de gastos, não compram por impulso e se preocupam com o futuro, sendo assim, costumam poupar para garantir sua liberdade e segurança financeira.

Concluiu-se assim, que os profissionais contábeis estão atentos ao ambiente em que estão inseridos e que são preparados para exercer o papel de auxiliar na gestão do patrimônio de pessoas físicas e jurídicas. Acredita-se que o tema é de grande importância para a população de modo geral, para que haja um entendimento e se possa fazer um planejamento financeiro com a finalidade de saber gerir seus recursos de forma que seus investimentos apresentem retorno e seus gastos não ultrapassem seus rendimentos, proporcionando assim, qualidade de vida aos indivíduos.

Deste modo, o estudo contribuiu para o entendimento sobre a importância das finanças pessoais no dia-a-dia dos profissionais contábeis, fazendo com que possam discorrer sobre o tema para a tomada de decisões também em sua vida pessoal. Sendo assim, pode-se concluir que a pergunta de pesquisa foi respondida, os objetivos foram alcançados e a metodologia utilizada foi adequada. A maior limitação do estudo foi a sua amostra, que é representada por apenas 1,36% da população pesquisada, além de não encontrar no arcabouço teórico, pesquisas cujo objeto de estudo fossem os profissionais contábeis, dificultando a comparação dos resultados.

Com isto, sugere-se para futuros trabalhos, que esta pesquisa seja replicada cujo objeto sejam profissionais contábeis de outros estados, além de profissionais de outras áreas ligadas às finanças. Também recomenda-se investigar o conhecimento de alunos do ensino fundamental, médio e superior, com o intuito de descobrir suas perspectivas quanto ao tema finanças pessoais. Por fim, propõe-se um estudo qualitativo, com o intuito de verificar novas variáveis relacionadas ao tema em estudo.

Referências

ACCORSI, R. S. et al. Influência do curso de Administração nas finanças pessoais de seus alunos. **Acta Negócios**, v. 1, n. 2, p. 79-106, 2017.

BIASIBETTI, A. P.; FEIL, A. A. Análise do perfil do profissional contábil requerido pelas empresas do vale do Taquari-RS. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 9, n. 1, p. 89-110, 2017.

BRÖNSTRUP, T. M.; BECKER, K. L. Educação financeira nas escolas: Estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de Santa Maria-RS. **Caminhos da Educação**, v. 8, n. 2, p. 19-44, 2016.

CONTO, S. M. et al. O comportamento de alunos do ensino médio do vale do Taquari em relação às finanças pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 8, n. 2, p. 182-206, 2015.

CRUZ, B. H.; KROETZ, M.; FÁVERI, D. B. Gestão financeira pessoal: Uma aplicação prática. SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9, 2012, Resende/RJ. **Anais[...]**. Resende: AEDB, 2012.

CUNHA, C. G. et al. Impacto das pesquisas de preço nas finanças pessoais. In: SEMINÁRIO CIENTÍFICO DA FACIG, 2, 2016, Manhuaçu/MG. **Anais[...]**. Manhuaçu: FACIG, 2016.

FRANCISCHETTI, C. E.; CAMARGO, L. S. G.; SANTOS, N. C. Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira. **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep**, v. 1, n. 1, p. 33-47, 2014.

LEAL, C. P.; NASCIMENTO, J. A. R. Planejamento financeiro pessoal. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 15, n. 22, p. 163-186, 2011.

LIMA, M. P. **Literácia financeira e endividamento pessoal**: Um estudo com alunos de cursos da área de negócios. 2016. 139 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria Empresarial) – Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J.; LANA, J. Finanças pessoais: Um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9, 2012, Resende/RJ. **Anais[...]**. Resende: AEDB, 2012.

LUCENA, W. G. L.; MARINHO, R. A. L. Competências financeiras: Uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante às finanças pessoais. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO - SEMEAD, 16, 2013, São Paulo/SP. **Anais [...]**. São Paulo: FEA USP, 2013.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. A. M. Finanças pessoais: Um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria–RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

MOREIRA, R.; CARVALHO, H. L. F. S. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso-Bahia: Um estudo na escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 1, p. 122-137, 2013.

OLIVEIRA, A. E. et al. A importância da educação financeira no contexto escolar e familiar: Uma amostra do projeto implantado na UNESPAR. In: ENCONTRO DE ECONOMIA PARANAENSE, 11, 2014, Apucarana/PR. **Anais [...]**. Apucarana: UNESPAR, 2014.

OLIVEIRA, G. C. **Finanças pessoais e qualidade de vida no trabalho dos servidores**: Um estudo aplicado a uma Instituição Federal de Ensino. 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

PAGLIATO, W. **Educação financeira**: A percepção dos alunos do ensino médio sobre a relação entre gestão das finanças pessoais e vida financeira saudável. 2015. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Mestrado em Educação, Universidade Cidade de São Paulo, São

Paulo, 2015.

PEREIRA, L.; PEREIRA, M. S.; TREML, E. E. Z. F. Finanças pessoais: Um estudo dos seus princípios básicos com alunos da universidade de Brasília. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 5, 2015, Ponta Grossa/PR. **Anais[...]**. Ponta Grossa: UEPG, 2015.

QUEIROZ, E. H.; VALDEVINO, R. Q.; OLIVEIRA, A. A contabilidade na gestão das finanças pessoais: Um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 1, n. 1, p. 1-19, 2015.

RABÊLO, O. S.; NEDER, R.; SANTOS, L. F. Planejamento financeiro pessoal: Uma análise dos trabalhadores do centro histórico de Cuiabá-MT. In. CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 9, 2013, Niterói/RJ. **Anais[...]**. Cuiabá: UFMT, 2013.

RODRIGUES, A. S. **Finanças pessoais: Fatores determinantes do comportamento financeiro dos servidores técnico-administrativos da Universidade Federal de Ouro Preto.** 2017. 77 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, C. Universitário Unihorizontes, Belo Horizonte, 2017.

SANTOS, A. C.; SILVA, M. Importância do planejamento financeiro no processo de controle do endividamento familiar: um estudo de caso nas regiões metropolitanas da Bahia e Sergipe. **Revista Formadores**, v. 7, n. 1, p. 5-17, 2014.

SANTOS, D. F. et al. Perfil do profissional contábil: Estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 16, p. 137-152, 2011.

SANTOS, E. M. R.; MOREIRA, F. G.; SILVA, L. C. Ferramentas administrativas para a estabilidade financeira familiar. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO, 1, 2017, Naviraí/MS. **Anais [...]**. Naviraí, UFMS, 2017.

SILVA, A. P. et al. Contribuição da contabilidade para as finanças pessoais. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 4, n. 5, 352-363, 2017.

SILVA, C. L.; SILVA, T. V.; GALVÃO, R. Finanças pessoais: Análise do comportamento dos discentes das Ciências Sociais Aplicadas e os demais de graduação da FAFICA a respeito da gestão financeira pessoal. **Interfaces de Saberes**, v. 14, n. 1, p. 1-19, 2015.

SILVA, W. J.; CARRARO, W. B. H.; SILVA, M. L. F. A Contabilidade como instrumento de controle e planejamento financeiro pessoal. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA EM CONTABILIDADE DA UFRGS, 2, 2017, Porto Alegre/RS. **Anais[...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

TRENTIN, S. M. et al. As variáveis comunicacionais na compra por impulso: A percepção dos clientes de um varejo em Carlos Barbosa. MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTIFICA, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO, 15, 2018, Caxias do Sul/RS. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2018.

VASCONCELOS, F. S. **Proposta de método de acompanhamento da gestão financeira pessoal.** 2017. 80 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Potiguar, Natal, 2017.

VERDINELLI, M. A.; LIZOTE, S. A. Relações entre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5, 2014, Florianópolis/SC. **Anais[...]**. Florianópolis: UFSC, 2014.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: Uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.